

GELADEIRA COMUNITÁRIA

Comida solidária

Pág 3

VEGANISMO
Saúde ou moda?

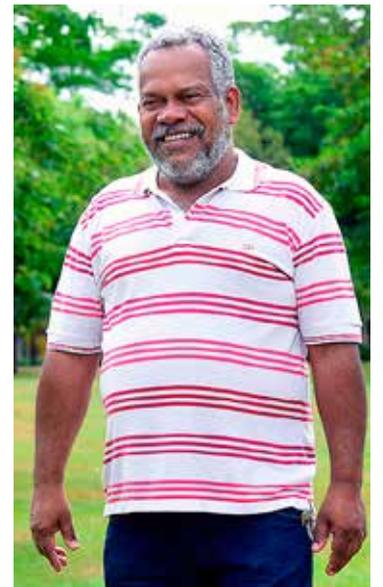
Pág 4



Morador de rua elogia a iniciativa dos moradores do Alto Taquaral em criar a Geladeira Comunitária no bairro: "Eu adorei este doce"

UNICAMP
O sonho possível

Pág 5



Jornal tem vizinho ilustre na Unicamp

ARTES
Cores da Austrália

Pág 7



Pastor coloriza a Austrália no Brasil

Roteiro cultural
Pág 8



Solidariedade

Quando a gente menos espera o ser humano age de forma surpreendente no que diz respeito ao próximo. E uma dessas surpresas está aqui no bairro onde circula o Jornal: na calçada da Drogeria Tamavy.

Alguns 'anjos' se reuniram e resolveram criar algo diferente e capaz de garantir alimento aos mais necessitados: uma Geladeira Solidária.

Isto mesmo! Lá na calçada da farmácia está uma geladeira que é abastecida, com farta alimentação, por voluntários anônimos, para ser consumida também por anônimos, qualquer um.

É, a geladeira permanece aberta com alimentos disponíveis por 24 horas do dia para quem quiser utilizar. É claro que os 'anjos' esperam que os usuários sejam os mais necessitados ou aqueles que não tem como obter recurso sequer para a alimentação diária.

Não é surpreendente?

Comida boa e de graça?

Para qualquer um que precisar?

É bom demais, principalmente porque é uma iniciativa de seres humanos. Gente com coração mais mole que o comum. Gente bondosa. Gente disposta a ajudar, gente.

A história dessa milagrosa geladeira está aqui na página 3 desta edição. Esperamos que curta e colabore também: Farmácia Tamavy, na Rua Padre Manoel Bernardes nº 1017, Parque Taquaral.



Plano Diretor: um processo frustrante



O Plano Diretor de Campinas foi encaminhado pela Prefeitura, em 29/09, para a Câmara onde recebeu a numeração PLC57/2017.

Depois de 3 anos do processo de elaboração, seria de se esperar que os cidadãos que se dedicaram tempo na participação nos encontros do Fórum pelo Plano Diretor Participativo, nos eventos promovidos pela PMC e outras instituições, e em reuniões de Conselhos Municipais, estivessem todos se sentindo orgulhosos e felizes por terem tido a oportunidade de trabalhar em prol de um futuro promissor para os moradores e para a qualidade de vida em Campinas.

Infelizmente não me considero orgulhoso do que resultou deste enorme esforço coletivo. E, coloco aqui o desafio para que se manifeste aquele que se considere orgulhoso tanto com a qualidade do conteúdo deste Projeto de Lei que passa a tramitar na Câmara, quanto com o processo que levou a este resultado. O processo de elaboração conduzido pela PMC foi confuso e, podemos afirmar, desprovido de legalidade.

Confuso desde seu início na medida em que o executivo colocou o carro na frente dos bois ao contratar uma empresa para tratar da legislação de uso e ocupação do solo (LUOS) quando deveria ter se dedicado primeiramente a envolver a sociedade em discutir seus anseios quanto ao futuro da sua Cidade e na qual pretendem viver e criar seus filhos.

Convocado para reuniões ora da LUOS ora do PD e de volta a LUOS, o morador prescinuiu de informações necessárias para o entendimento do contexto de cada uma destas leis e de seus respectivos conteúdos.

No quesito acesso à informação o Executivo se comportou

durante todo o processo, e ainda se comporta, como se dono fosse das informações públicas às quais todo cidadão tem direito constitucional de acesso. E mesmo quando confrontado pelo uso da Lei de Acesso à Informação, fez questão de dificultar o trâmite interno do pedido e até fornecer informações incompletas.

O desrespeito aos direitos do cidadão e a ilegalidade que permeou o processo, culminaram com o encaminhamento do PD para a Câmara de Vereadores sem que ANTES o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU) tenha emitido seu Parecer, como define a Lei Orgânica (LO) do município, em seu Art. 174.

O CMDU é um fórum de voluntários, representantes da sociedade e do mercado. Ainda está estudando a proposta do executivo já tendo realizado cerca de 40 horas de reuniões e embora seu parecer ainda esteja em elaboração, já é sabido que diversos aspectos da proposta serão questionados, sendo que muitos destes, caso não sejam alterados ou corrigidos podem gerar graves problemas para a gestão da Cidade.

Num contexto em que a interpretação do Art. 174 ainda gera polêmica, o CMDU consultou o Ministério Público Estadual (MPE), em 06/10, no intuito de esclarecer qual seria o procedimento correto. O posicionamento do MPE foi claro e resultou em pedidos ao Executivo para que retire o PD da Câmara e ao Legislativo para que suspenda sua tramitação, e que ambos aguardem que o CMDU emita seu Parecer. O não atendimento à solicitação do MPE torna juridicamente questionável todo o processo de elaboração e aprovação do PD.

Considero que o CMDU e a sociedade campineira estão sendo desrespeitados e não há como estar feliz.

José Furtado - Coordenador do Campinas Que Queremos - josefurtado@campinasquequeremos.org.br



Tem novidades no comércio local

Madeira de demolição

Móveis rústicos e lotes de dormentes, vigas e tábuas de madeira de demolição podem ser encontrados na loja de fábrica e outlet de móveis rústicos, inaugurada recentemente na Rua Bento de Arruda Camargo, 290 – Jd Santana. Atende com pronta entrega e encomendas de segunda a sexta das 8h às 18h e sábados das 8h às 17h. Tel.: 3381 2501

Swingers reabre

A casa noturna Swingers reabriu no dia 28/10 em novo endereço no Taquaral: Av. N. S. de Fátima nº 723. A proposta é resgatar o hábito de sair para dançar, com uma nova versão da balada que marcou os anos 2000. De terça a sexta-feira, a partir das 22h, e aos sábados, a partir das 23h. O valor da entrada varia de R\$20 a R\$ 50.

Restaurante Villani

Um self-service que funciona de segunda à sábado das 11h às 15h com cerca de 20 opções de pratos salgados, sobremesas e sorvetes foi instalado na Rua Jorge Figueiredo Correa 1.591 – Chác. Primavera (ex restaurante Takeda). A marca Villani foi famosa em Campinas na década de 70 como sorveteria e nos últimos anos expandiu uma rede de 6 restaurantes. Tel.: 3296-0999

Espetaria na Jasmim

O forte da casa são os espetinhos, mas tem também Costela com molho Barbecue, porções, saladas, chopp, sucos, refrigerantes e sobremesas. A Espetaria Campinas – que se diz a 'original e autêntica' – está na Rua Jasmim 605, onde atende diariamente das 17h às 23h30. Tem espaço kids e 'brinquedão'. Tel.: 3291 4302.

Clínica de Osteopatia

A primeira unidade da rede de franquias Clínicas EOM, uma clínica-escola para atendimentos com técnicas de Osteopatia foi aberta na Av. Heitor Penteado 815 – Taquaral. O atendimento é feito por fisioterapeutas que cursam especialização na Escuela de Osteopatia de Madrid (EOM Brasil). Sessões a R\$ 80,00. Terças e quintas-feiras, das 8 às 18h.

Uniformes Favarossi

Para 'vestir a camisa' da empresa, a Favarossi Confecções faz uniformes corporativos e camisas com personalização, conforto e acabamento de alta costura. Na Rua Artur Paióli, 31 - Tel.: 3243 0048

Big Boca Pizzaria

Delivery com mais de 60 sabores na R. Bento de Arruda Camargo: 432. Tel.: 3296 0207 www.pizariabigboca.com.br



Trânsito fácil

Em tempos de tráfego intenso nas ruas de Campinas cada um se vira como pode para evitar congestionamentos e não chegar atrasado em compromissos. O cidadão aí da foto é prova disso. Montado num skate elétrico circula facilmente pelas ruas.



NO CAMINHO DA SOLIDARIEDADE

Geladeira tem comida boa e de graça

A alegria de encontrar um pudim de chocolate caseiro embalado em porções individuais e bem geladinho fez Wanildo Lima abrir um largo sorriso. Sob o forte calor da tarde, ele comentou que há muito tempo não comia um doce. Morador de rua, Wanildo se beneficia dos alimentos deixados por moradores do entorno na geladeira comunitária instalada no Parque Taquaral. “Muito boa essa ideia, não pesa pra ninguém e alivia pra muita gente como eu!”, diz. Comerciantes, restaurantes e moradores tem sido convidados a participar com doações.

É a primeira geladeira comunitária que se tem notícia em Campinas. Ela foi montada por iniciativa de moradores e comerciantes que observaram o grande fluxo de pessoas com dificuldades financeiras na região. Zita Simone, uma das idealizadoras da ideia comenta que a presença de um centro de tratamento a drogados e alcoólatras no bairro contribui para ampliar o trânsito de pessoas com dificuldade de organizar a vida. “A ideia da iniciativa é esta: ajudar a quem precisa”.

O refrigerador foi doado por três amigas e é abastecido diariamente com doações de alimentos que podem ser retirados gratuitamente por qualquer pessoa que precise. Ela fica aberta 24 h e um grupo de sete ‘guardiões’ se reveza para fazer a limpeza, checar a validade dos alimentos e orientar sobre o uso.



Todo alimento é disponibilizado organizadamente em embalagens individuais e com etiquetas de validade para facilitar o consumo



Zita Simone é uma das idealizadoras



Sônia Cruz levou potinhos com pudim



Wanildo Lima: “uma idéia muito boa”



Os moradores fazem doces variados e colocam em embalagens com etiquetas de validade para garantir consumo saudável

Hoje há um fluxo diário de 30 a 50 retiradas por dia. A geladeira solidária está instalada no estacionamento da Drogeria Tamavy, na Rua Padre Manoel Bernardes nº 1017, Parque Taquaral.

Moradores aderiram

Sônia Cruz chegou com uma bandeja com vários potinhos abastecidos com pudim de chocolate, todos etiquetados com a data de produção e colherinhas plásticas. Colocou dentro da geladeira e já ia saindo quando foi abordada pela reportagem e explicou: “fiz um pudim grande em casa, todos comeram, ficaram satisfeitos e o que sobrou foi pra geladeira, e se deixasse lá ia acabar sendo descartado. Então resolvi trazer. Outro dia fiz isso com uns quibes, que sobraram após alimentar a família, vieram pra cá e acabaram rapidinho! Se todos trouxerem o que sobra, vai ter pra todo mundo!”

Como ela, vários outros moradores e restaurantes do entorno estão abastecendo a geladeira com marmittas caseiras, litros de leite, bolachas, sanduiches, frutas e tem também quem deixe mantimentos ou cestas básicas. Gisele Vidal, que participa do movimento, diz que há muita gente desempregada e com filhos que leva os mantimentos para preparar em casa ou retira as caixas de leite deixadas lá. Os doadores não precisam se identificar, basta colocar os produtos na geladeira.

VEGANISMO

Apenas mais uma 'onda'?

Os fãs de gastronomia vegana ou aqueles que gostam de ampliar o conhecimento gastronômico tiveram uma boa opção no final de semana de domingo dia 17 de setembro com o evento “Veggies no Parque” na Praça das Bandeiras da Lagoa do Taquaral.

Além da participação de restaurantes que ofereceram variados pratos veganos ao valor máximo de R\$ 20,00, o evento contou com uma feira de produtos naturais e palestras, com o objetivo de promover o vegetarianismo como uma opção alimentar ética, saudável e sustentável. A entrada foi gratuita pelo Portão 7 da Lagoa.

Contando com restaurantes de sete cidades do Estado, o Veggies no Parque teve cardápio vegano variado, com comida árabe, porções, lanches, pastéis, hambúrgueres, petiscos, doces, entre outros.

O Veggies no Parque foi uma realização do Núcleo de Campinas da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), em parceria com a Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, e com o apoio do Campinas e Região Convention & Visitors Bureau.

Além da praça de alimentação, o evento teve ainda uma feira de cosméticos, produtos de higiene pessoal, roupas, calçados e diversos produtos Cruelty Free, que na tradução do inglês para o português significa “livre de crueldade” e se aplica a produtos que não foram testados em animais.

A programação teve início às 9h30 com uma aula de zumba. Das 10h30 às 11h, aula de yoga com o método DeRose. A partir das 12h30, foram realizadas palestras sobre os benefícios do vegetarianismo.

O evento teve também expositores de produtos or-



gânicos de Campinas, incentivando o consumo diretamente do produtor. “Não podemos relacionar os alimentos veganos sem falar dos orgânicos. Iremos demonstrar como é possível e acessível introduzir alimentos orgânicos em seu consumo diário”, afirma a nutricionista Aline Ruffi, coordenadora do Núcleo de Campinas da SVB. A Sociedade Vegetariana Brasileira atua desde 2003 promovendo o vegetarianismo como uma opção alimentar ética, saudável e sustentável. A instituição também trabalha para aumentar o acesso da população a produtos e serviços vegetarianos.

Segundo o último levantamento do IBOPE, 8% da população brasileira se declara vegetariana, sendo que esse número atinge 10% entre a população de 65 a 75 anos. “Esse dado é relevante, pois com o aumento da longevidade dos brasileiros, a busca por alimentos saudáveis e de fácil digestão aumentaram significativamente. Em Campinas, o número de vegetarianos segue a média nacional de 8%”, diz a nutricionista Aline Ruffi.



Feira no Taquaral com mais de 30 expositores mostrou a força do segmento que surge para cativar um público cada vez mais em busca de alimentação saudável e bem estar

VEGANISMO

Muito além de moda passageira

Falácia:

A dieta vegana é uma nova moda que desaparecerá como todas as outras.

Resposta:

O veganismo é a filosofia e modo de vida que procura excluir - tanto quanto possível e praticável - todas as formas de exploração e crueldade animal por qualquer razão, incluindo medicina, comida, vestuário, entretenimento dentre outras. Em termos alimentares o veganismo designa a prática de dispensar todos os produtos derivados total ou parcialmente dos animais. Para resumir, o veganismo é uma posição filosófica e não uma dieta.

A filosofia do veganismo tem uma longa e variada linhagem. Donald Watson definiu o termo “vegano” como parafraseado acima há quase cem anos em conjunção com The Vegan Society. Antes disso, muitos pensadores e escritores notáveis como o Dr. William Lambe e Percy Bysshe Shelley opuseram-se ao consumo de ovos e laticínios por razões morais. O budismo tem uma grande história de compaixão pelos seres não-humanos e inclui muitos ensinamentos em oposição ao consumo de carne.

Pitágoras também rejeitou o abate de animais para a sua mesa, dando origem à expressão “dieta pitagórica”, usada por muitos vegetarianos éticos até o século de XIX, quando o termo “vegetariano” foi finalmente cunhado. Portanto, fica claro que uma dieta de base vegetal é a manifestação de uma filosofia antiga e compassiva que valoriza a vida de seres não-humanos e advoga por não lhes fazer mal.

MORADOR DO BAIRRO

Celso é destaque na Unicamp

A maioria das crianças gostava de pega-pega, bets, mamãe da rua, empinar pipa, mas na hora em que seo Dema, industrial, reunia a família, a brincadeira preferida era instigar os filhos com desafios numéricos. Apesar de não ver todos os diplomas, pois um problema de saúde, em 1992, o privou desses momentos, as brincadeiras tiveram efeito positivo. Só para a área de exatas da Unicamp, suas “brincadeiras” encaminharam três filhos. Sérgio Ribeiro de Almeida cursou engenharia elétrica e foi trabalhar na Petrobras como engenheiro de petróleo; Valdeci Ribeiro de Almeida graduou-se em engenharia química e hoje está na Eletronuclear Angra dos Reis; e Celso Ribeiro de Almeida, mais conhecido como Celso da Cipa, do IB (Instituto de Biologia) ou do sindicato, graduou-se pelo Instituto de Química (IQ) e soma 34 anos no quadro de funcionários da Universidade.

Orgulhoso da trajetória da família, Celso acrescenta que todos os seis filhos de Seo Dema e Dona Ana lutaram pelo título de graduação. Maria Regina de Almeida, César Ribeiro de Almeida e Lúcia Helena Ribeiro de Almeida são formados em pedagogia e direito por outras universidades.

De forma lúdica, seo Dema fez o que muitos educadores e cientistas se propõem a fazer: desmistificou a ciência entre os filhos e estimulou a escolha por uma área de formação. Seo Dema tinha dinheiro e tempo de sobra para isso? Não, garante Celso; formou todos em escolas públicas, e ensinou a dar valor ao tempo e às oportunidades.

Naquele tempo, 1967, continuar a estudar não era fácil, pois havia poucas vagas e os escolares eram submetidos a um processo seletivo para ter acesso ao chamado ginásio, porém, Celso foi salvo por uma iniciativa do governo do Estado de São Paulo de expansão da oferta de vagas no ensino ginásial, justamente naquele ano. Como não passou no seletivo para o tão disputado Vilagelin Neto, aproveitou a porta que se abria. “Com a expansão,



cotas étnico-raciais

Texto: Maria Alice da Cruz
Fotos: Antonio Scarpinetti
Edição de imagem: Luis Paulo Silva
Jornal da Unicamp

Um diploma para o seo Dema
Desafios numéricos do pai ajudaram o químico Celso Almeida a ingressar na Unicamp

foi criado o Ginásio Campinas, onde funciona a Escola Estadual Francisco Glicério”, complementa. Hora de trocar bodoque e pipa pelo comboio em direção ao Largo São Benedito, onde se localizava o colégio. “Aos 11 anos, tive de começar a ir para a escola sozinho”, recorda.

Apesar de Seo Dema e Dona Ana não terem concluído a quarta série, foram grandes incentivadores neste início de trajetória escolar e também responsável pela persistência diante de dificuldades. Na sétima série, Celso transferiu-se para o período noturno a fim de ajudar o pai em alguns empreendimentos. O pai, que trabalhava no setor da indústria, precisou retirar parte da patela e aposentou-se ainda jovem por invalidez. Alguém sabe quanto recebe um trabalhador que se vê de repente em condição de invalidez? A iniciativa foi tentar equalizar o orçamento com a venda de bilhetes de loteria e, mais tarde, com o lucro de uma banca de frutas ou de uma banca de jornal.

Mas os desafios numéricos valeram não somente para que o filho ajudasse no pequeno comércio, mas também para a aprova-

ção no vestibulinho de bioquímica do Colégio Técnico Industrial Conselheiro Antônio Prado (Coticap), hoje Etec, em Campinas. Nesta unidade, recebeu as primeiras informações sobre a Unicamp, pois vários professores eram graduados ou cursavam pós-graduação na instituição. “Eles falavam da Universidade e, de certa forma, nos incentivam a pensar em fazer um curso universitário na Unicamp.”

A vontade de frequentar um curso de graduação era tanta que Celso acabou sendo reprovado em alguns processos seletivos de grandes empresas. “Como, durante as entrevistas, eu manifestava ingenuamente esta intenção, acredito que isso tenha sido determinante para eu não ser aprovado nos processos seletivos.” Sendo assim, não restou alternativa senão trabalhar em escritório de contabilidade enquanto se formava em técnico. Durou um tempo, e o filho de seo Dema até era bom com os números, mas preferia “brincar” com eles no laboratório.

A carreira técnica começou em um laboratório do Instituto de Biociências da Unesp, em Rio Claro. Apesar de ser aprovado na

graduação em Tecnologia Sanitária (noturno) na Unicamp, em Limeira, a alquimia ainda o atraía e decidiu transferir-se para o curso de química da USP, em São Carlos. Depois de um ano, finalmente, a tão sonhada transferência para a graduação no IQ da Unicamp, com direito, logo no primeiro ano, a uma bolsa trabalho do SAE. Trabalhou no Departamento de Química Orgânica e no Laboratório de Patologia Clínica do HC, mas foi parar rapidamente no Herbário do Instituto de Biologia por meio de um concurso para técnico realizado antes da transferência na graduação. “Fui convocado em 1983 para o Herbário do Instituto de Biologia. E assim iniciei minha carreira profissional na Unicamp.”

Como estudar e trabalhar na Unicamp numa época em que não havia ensino em período noturno? Quem estava no IB se recorda da correria de Celso, pois como o curso no IQ era período integral, o IB exigia que compensasse todas as horas no período noturno e nos finais de semana. E o relógio de ponto (barulhento!) era implacável na Biologia; um minuto de atraso, o campo de entrada era riscado e era necessário preencher

uma “papeleta” de atraso. Celso, porém, era determinado. “Fiz uma graduação longa, pois sempre tinha que dividir o tempo entre as atividades profissionais e as acadêmicas. Além disso, militava no movimento sindical e de combate ao racismo.”

Na trajetória no Instituto de Biologia, Celso foi designado supervisor acadêmico de setor no Herbário e, cerca de dez meses depois, foi enquadrado como técnico especializado de nível superior pelos méritos de sua atuação profissional, visto que ainda não tinha terminado a graduação.

Após a formatura, além de trabalhar na Unicamp, Celso ministrou aulas de química no período noturno em um curso supletivo de uma escola estadual. No ano seguinte, ingressou no Mestrado no Centro de Energia Nuclear na Agricultura na USP. “Após a qualificação do mestrado, passei para o doutorado direto sem fazer a defesa do mestrado”.

Como nunca se acomodou, Celso teve papel importante na vida política da Unicamp e, por que não dizer, na região de Campinas. “A militância política e social na Unicamp trouxe várias vitórias. O movimento dos funcionários estudantes da Unicamp fez com que fosse instituído o Proseres. O sistema educativo que temos hoje para os filhos de funcionários, alunos e docentes também foi conquista da luta dos funcionários. A Unicamp oferece vários benefícios para os servidores, mas o maior deles é poder usufruir da imensa produção cultural da universidade.”

Para Celso, o Movimento Negro deve muito à Unicamp, pois a Universidade possibilitou a formação de quadros, em especial, na década de 1980. Porém, o químico observa que a Unicamp, ao longo de sua história, deixou de aprofundar o debate sobre a igualdade racial na instituição, fazendo com que sempre tenha sido muito baixo o número de alunos e docentes negros, ao contrário do grande contingente no quadro de funcionários e entre servidores terceirizados. “Esse debate está ocorrendo apenas agora, tardiamente”, finaliza.

SEGUANÇA

Evento na Lagoa leva moradores ao Conseg

Os participantes do evento “Encontro de Carro Rebaixado de Campinas” que acontece toda sexta-feira à noite, a partir das 22 horas até a madrugada, no Portão 2 da Lagoa (entrada da Concha Acústica), foram surpreendidos na sexta dia 6 de outubro com uma ‘blitz’ da PM que acabou com 12 veículos fiscalizados, 23 pessoas abordadas e 1 veículo recolhido.

A ação da PM foi iniciativa do Conseg Taquaral que oficiou a polícia em função de diversas reclamações de moradores do entorno da Lagoa, nas proximidades do Portão 2, dando conta de que o evento vai até altas horas com veículos, automóveis e motos trafegando em alta velocidade pela pista interna em direção ao 4º. DP.

Além dos rachas, os moradores reclamam também dos carros com som alto e consumo liberado de álcool e até drogas ilícitas. “O barulho dos carros com som altíssimo, apesar da Lei do Pancadão e motoqueiros com motos de escapamentos abertos circulam às sextas-feiras a noite até de madrugada. Como não há radar no trecho onde os motoristas fazem rachas fica tudo muito fácil para eles. Seria muito bom aumentar a fiscalização com barreiras policiais para acabar com este abuso e perturbação do sossego”, explica Markus Nydegger que mora muito próximo ao local do evento.

O advogado Omar Nunes, também mora na região e tem feito reclamações insistentes através do telefone 153 sem nenhuma providência. “É toda sexta-feira a partir das 22 horas em frente ao portão 2 que

vira box de corrida de automóveis e pancadão ao lado da base da GM. Já liguei mais de 20 vezes no 153 e ninguém atende. O secretário de Segurança podia tomar providências antes que aconteça um grave acidente. É necessário realizar fiscalização permanente nos finais de semana no local”.

Para Armando Madeira, presidente do Conseg Taquaral que tem recebido as reclamações dos moradores, é importante fiscalizar com mais rigor e fazer gestões junto aos órgãos da Prefeitura que estariam autorizando a realização do evento.

“Tivemos informações obtidas por moradores junto a participantes do evento que a autorização parte de solicitação da Secretaria de Planejamento e Urbanismo para a Secretaria de Segurança Pública e diante disto vamos oficializar às duas secretarias para obter informações oficiais sobre a autorização para a realização do evento que tem gerado reclamações de toda ordem.

Tem morador que reclama pois no sábado pela manhã é impossível circular pelo estacionamento do portão 2 em função da quantidade de latas e garrafas de bebidas alcoólicas, muitas quebradas e até pinos usados como embalagem de cocaína jogados pela chão”.

O Secretário de Planejamento e Urbanismo, Carlos Santoro entrou em contato com o Jornal para esclarecer que não recebeu e nem autorizou o referido evento. “Não temos autonomia para isto, pois sobre calçadas quem delibera é a Setec e, nas ruas, quem delibera é a Emdec. Não recebemos solicitação e nem autorizamos o tal evento”.

TRÂNSITO NA RODOVIA

Obras bloqueiam acessos da Rodovia D. Pedro I



As obras de implantação das marginais da rodovia D. Pedro I (SP-065), no trecho urbano de Campinas vão mudar a circulação na região, alterando a rotina de usuários da rodovia e moradores do entorno no trecho entre o entroncamento com a rodovia SP-340 (km 134) e o Galleria Shopping (km 131) na pista Sul (sentido Jacareí). As mudanças foram implantadas na manhã desta segunda, 30 de outubro e a previsão é que seja entregue em 2018 (sem data definida).

Duas importantes intervenções foram feitas: o fechamento da alça para os motoristas que trafegam pela rodovia Miguel Noel Nascentes Burnier e desejam acessar a pista sul (sentido Jacareí) da rodovia D. Pedro I. A interdição, que deverá se estender até o início de 2018, é necessária para o rebaixamento das pistas atualmente existentes e seu encaixe com o novo trecho da marginal.

Durante o período de bloqueio, os motoristas que normalmente trafegam pela região terão como alternativa de desvio o giro em três das quatro alças existentes no trevo da rodovia Adhemar

de Barros (SP-340). Duas faixas foram implantadas na rodovia Miguel Noel Nascentes Burnier para informar os usuários sobre a mudança no trânsito.

Outra alteração é a interdição do acesso da rodovia D. Pedro I para o Residencial Gênese, localizado na altura do km 133+500 da rodovia. O bloqueio do acesso, segundo a Concessionária Rota das Bandeiras, foi comunicado previamente a comunidade local e órgãos públicos. Foram instaladas faixas de orientação sobre o bloqueio nas vias do Gênese e um carro de som circulou pelo bairro para reforçar a orientação.

Com a interdição do acesso da rodovia D. Pedro I para o Residencial Gênese, o acesso principal ao bairro deverá ser feito a partir da rodovia Miguel Noel Nascentes Burnier, na altura da Policamp. A alteração não terá impacto, segundo a Concessionária, no sistema de transporte coletivo municipal porque nenhum ponto de parada foi desativado. O ponto mais próximo dos usuários do bairro permanece localizado no Carrefour D. Pedro.

A previsão da Rota das Bandeiras é que esse novo trecho das marginais, entre os km 134 e 131 da pista sul, seja entregue durante o ano de 2018. Neste momento, também estão em andamento as obras para implantação das marginais da D. Pedro no trecho entre os km 140 (trevo de Barão Geraldo) e 143 (Amarais), em ambos os sentidos da rodovia, com entrega prevista também em 2018.



Campinas Decor na Unicamp

A edição de 2018 da Campinas Decor (mostra de arquitetura, decoração e paisagismo), será realizada na Fazenda Argentina, área pertencente à Unicamp. A exposição só estará aberta à visitação do público entre os dias 27 de abril e 10 de junho do próximo ano, mas durante sua preparação serão realizadas obras de recuperação das edificações e essas benfeitorias serão repassadas à Universidade.

Inscrição para Virada Sustentável

Campinas receberá nos dias 1º, 2 e 3 de dezembro, com as principais atrações realizadas na Estação Cultura, Parque do Taquaral e Lago do Café, pela primeira vez, a Virada Sustentável, evento que reúne diversas atrações, todas gratuitas, com o objetivo de apresentar ao público uma visão inspiradora sobre a sustentabilidade e seus impactos sociais. Até 03 de novembro quem tem interesse em participar com algum projeto ligado ao tema sustentabilidade pode se inscrever no www.viradasustentavel.org.br

Secretaria de Esportes no Balneário

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer inaugura sua nova sede no dia 7 de novembro, em espaço reformado na parte superior do Balneário dentro do parque Portugal (Taquaral). A mudança definitiva para a nova sede é aguardada desde fevereiro de 2015, quando o secretário Dário Saadi anunciou que a mudança para o sobrado alugado em frente a concha acústica seria provisória, apenas até adequarem as instalações sem uso do balneário.

Sinal analógico termina em novembro

Em 29/11 o sinal analógico de televisão será desligado em Campinas e outras 84 cidades da região. Os canais abertos serão transmitidos apenas pelo sinal digital. Em caso de antena coletiva ela precisa ser digital e estar apontada para a torre de transmissão. Quem utiliza antena parabólica ou assina TV a cabo, não será necessário fazer adaptações. TVs fabricadas antes de 2010 precisam de conversor.

Hastars HS Serviços
QUALIDADE & GARANTIA
Telas Mosquiteiras
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO!!!
19 99604 - 3073
FACEBOOK: HASTARS TELAS MOSQUITERAS
ENDEREÇO: RUA ARMANDO CADANHO, 41

Execução e manutenção de jardins
7826 7724 - ID 58*26678
(19) 3227 7164
(19) 9 8817 8896
(19) 9 9103 8566
JARDINAGEM
RAIMUNDO/PAULO

DA AUSTRÁLIA PARA O BRASIL

Criando nas horas de folga

O pequeno espaço adaptado ao lado da Igreja Evangélica Cristã, no Jardim Santana, abriga um grande sonho: despertar o gosto pelas artes em jovens e adolescentes. O projeto, que já tem dois anos, é conduzido gratuita e voluntariamente por dois artistas do bairro, Gáry J. Bryar e Eugenia-Maria Mendonça. Os jovens ainda não se interessaram, mas as aulas gratuitas aos sábados à tarde são frequentadas por cinco moradoras do bairro.

A arte desenvolve e conforta, e Gáry sabe bem disso. Aos 76 anos, dos quais 52 ele dedicou ao pastorado, sobreviveu a um Acidente Vascular Cerebral (AVC) este ano e se licenciou para cuidar da saúde. Neste intervalo o gosto pelas artes, que estava ‘meio adormecido’ voltou com força total e ele se recupera retratando belas paisagens.

Esse trabalho poderá ser visto em novembro, na Aca-

demia Campinense de Letras, onde o artista expõe em novembro ‘As cores da Austrália’, uma coletânea de 30 quadros. A exposição retrata paisagens de sua terra natal, de onde ele acalma a saudade por meio de fotos e imagens de folhetos de turismo que reproduz em seus quadros. A mostra ficará exposta de 6 a 30/11 na ACL - R. Mal. Deodoro, 525 – Centro, de segunda a sexta das 8 às 16 h.

Um berço cultural

Nascido na Austrália, Gáry J. Bryar veio para o Brasil em 1965. No final dos anos 50 havia feito um curso técnico de desenho industrial onde, acredita, despertou o gosto pelas formas e cores. Na sua terra natal a cultura e as artes são muito incentivadas: “quase toda cidade tem acervos culturais públicos, galerias, somos estimulados a apreciar a criação artística”.

Autodidata como o pai (que



Qualquer lugar é lugar para o Pastor Gary exercitar seu dom artístico, seja na sala de sua casa ou no pequeno espaço na Igreja

gastava muito lápis desenhando cavalos), ele usa técnicas diferenciadas como nanquim, aquarela, acrílico e lápis. “A pintura a óleo eu não pratico porque o cheiro da tinta me faz mal”, explica.

Quando veio para o Brasil começou a pintar fazendas coloniais. Pegou o gosto de sentar ao ar livre para reproduzir

quadros da natureza. “Deus fez a uma obra de arte sem igual criando as belezas naturais, que o homem tem estragado com sua poluição. Os quadros, de alguma forma, mantem essa bela natureza intacta e nos lembra da obra divina”, diz.

O espaço na igreja foi adaptado para receber interessados em aprender um pouco sobre

arte. O curso é gratuito, onde os alunos aprendem as noções de cores, misturas, princípios de desenho etc. Funciona aos sábados, das 14 às 16 h, gratuitamente. Na esquina das ruas Francisco Moretzshon com Luis Moretzshon Camargo, no bairro Jardim Santana. É só chegar! A Igreja Evangélica Cristã foi a primeira a se instalar no bairro, no ano de 1969.

O artista participa do “Movimento em tela”, uma iniciativa que reúne pintores do bairro para difundir as artes plásticas em espaços cotidianos da cidade. Em outubro, uma nova tela foi instalada na Ótica Santana, que criou um pequeno espaço exclusivo para o movimento. A ideia é tornar a arte acessível a pessoas que não frequentam os acervos tradicionais, como galerias e museus. Assim, nos comércios do bairro, é possível admirar os quadros ‘itinerantes’ dos artistas locais.

CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO

Novas instalações no Alto Taquaral

A segunda-feira começa animada, com uma aula aberta de dança que dura das 10h30 às 12 h. Qualquer pessoa pode participar e a iniciativa pretende socializar os idosos. Esta é a única atividade aberta (em que qualquer pessoa pode participar) do novo Centro de Referência do Idoso, que funciona agora no Alto Taquaral. Mas os pacientes – cerca de 600 ao mês – participam de aulas de artesanato (as mulheres com linhas e tecidos, os homens com madeira), projetos que estimulam a fala, o movimento e a alegria. Desde 16 de outubro o Centro de Referência à Saúde do Idoso (CRI) está atendendo nas novas instalações na Avenida Milton Christine nº 1.728.

O serviço foi transferido do prédio da Santa Casa, no centro da cidade. E embora ainda sem telefone e internet e apenas com uma linha de ônibus que passa a algumas

quadras (linha 3.51 Jd.Primeira/Pucc - desembarque na Rua Domingos Giovanini com Guaicurus), o centro atende cerca de 600 idosos por mês. Um pedido formal para que uma linha de ônibus tenha ponto na porta já foi feita junto à Prefeitura.

Destinado ao atendimento de pessoas idosas (com mais



de 60 anos) e com necessidades especiais que tenham perfil de reabilitação, o novo prédio recebe encaminhamentos das unidades de saúde (como os



Prédio e trabalhos dos idosos do Centro

frágeis e com risco de queda, até aqueles com perda de peso significativo. O espaço, segundo o enfermeiro Laércio Valvassoura “foi ampliado e está mais adequado aos idosos, com acesso a cadeirantes e piso tátil para cegos.

Além da estrutura do prédio, que tem salas de fisioterapia, terapia ocupacional,

enfermaria e acupuntura, o espaço conta com uma equipe multidisciplinar. Atendem individualmente ou em grupo profissionais como geriatras, assistentes sociais, fisioterapeutas, enfermeiros, terapeuta ocupacional, nutricionista e fonoaudióloga. Contavam antes com uma psicologia e uma médica ginecologista, mas elas se aposentaram e não há previsão de reposição.

O enfermeiro Laércio Valvassoura é um entusiasta das atividades que desenvolvem física e emocionalmente os idosos. Ele incentiva o ateliê de atividades manuais, a dança e agora fomenta a criação de uma horta vertical. O idoso precisa conviver, se movimentar, gostar da vida para conseguir sair do quadro da doença, comenta. Os artesanatos produzidos são vendidos para a compra de material, também fornecido por parcerias.



Lazer e Cultura

JORNALISMO CIDADÃO

CAMPINAS/SP

AT Música

Chiquinha Gonzaga

Um show em homenagem à obra Chiquinha Gonzaga, compositora que se caracterizou como a maior personalidade feminina da história da música popular brasileira. Com Adriana Laranjeira e grupo musical composto predominantemente por mulheres, tem participação especial de um músico com violão 7 cordas. Sala de Cinema da Casa do Lago, na Unicamp, dia 8/11 às 11h30. Gratuito, com retirada de ingressos a partir das 9h30. Av. Érico Veríssimo, 1011 - Cidade Universitária. Tel.: 3521 1708.

Recital de violino

O Recital de Formatura de Bacharelado em Violino na Unicamp, da aluna Caroline Helena Idalgo, será no dia 09/11 às 19h30 na Sala Multiuso da Casa do Lago, na Unicamp. O repertório contará peças de Bach, Mozart, Max Bruch, Shostakovich, Piazzolla e Villa-Lobos. Participação de Ana Carolina Sacco (pianista), Ricardo Henrique (violonista) e Natália Verseghi (violinista). Gratuito. Av. Érico Veríssimo, 1011 - Cidade Universitária. Tel.: 3521 1708

Erudito Popular

Dia 11 /11, as 20h, apresentação do "Erudito popular... e vice-versa", título do álbum que o pianista Tia-go Costa e o saxofonista e flautista Teco Cardoso lançaram em 2016. Repertório eclético, que combina composições próprias e pérolas de Moacir Santos, Ernesto Nazareth e John Williams. Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1632, C. Primavera. Entrada gratuita, por ordem de chegada, a partir das 19h. Tel.: 3756 8000.

Mostra Jazz

No dia 24/11 a Mostra Jazz leva ao palco da Praça do Coco em Barão Geraldo o jazz autoral de Lucas Carrasco Quarteto. O quarteto campineiro tem foco em composições próprias e arranjos diferentes de standards, com influência da música brasileira, do funk americano e um pouco do fusion, na onda do Eumir Deodato, Return To Forever, Stanley Clarke, Sandro Albert e afins. Formado por: Lucas Carrasco (guitarra), Vitor Coelho (bateria), João Sartori (piano elétrico) e Gabriel Biel (baixo). Rua José Martins, 738 - Barão Geraldo. Gratuito, a partir das 21 h, mas antes do jazz haverá uma mostra de curtas metragens.

Sem preguiça, sem limites

Dia 25/11, às 20h, o pianista e com-

positor fluminense radicado em São Paulo, André Mehmar, aponta a preguiça dos que insistem em separar os universos da música clássica e da música popular. No Instituto CPFL (Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1632, C. Primavera). Entrada gratuita. Vagas Limitadas. Informações pelo tel.: 3756 800.0

AT Cinema

Inside Note

O documentário Inside Note (o sonho pulsando no coração de todos embalado pelo rock n roll) será exibido no dia 10/11 às 19h, na sala de cinema do Espaço Cultural Casa do Lago, na Unicamp. Haverá debate com o diretor Robson Clério após a exibição. Av. Érico Veríssimo, 1011 - Cidade Universitária. Tel.: 3521 1708.

Praça do Coco

Uma sessão de curtas metragens nacionais, ao ar livre, acontece no dia 24/11 às 20 h na Praça do Coco em Barão Geraldo. Serão exibidos os documentários Dias de Ira, Os muros gritam o silêncio e Travessia, e as ficções O chá do general, Órion e Kroskree. O evento faz parte da mostra Curta Audiovisual. No encerramento, apresentação do quarteto de Jazz de Lucas Carrasco Quarteto. Rua José Martins, 738 - Barão Geraldo. Gratuito.

Mostra Curta

A Mostra Curta Audiovisual, que este ano tem como tema 'Resistir e Renovar', acontece de 23 a 26 de novembro em diversos espaços culturais de Campinas. No sábado, dia 25/11, haverá 3 exibições no MIS Campinas (Rua Regente Feijó, 859 - Centro): às 17h - Sessão Casablanca / às 19h - Sessão RMC / e às 21h - Sessão Windsor + Discotecagem. Veja a programação completa da Mostra: <http://www.mostracurta.art.br>

Cinema e Reflexão

O Cine CPFL está com uma programação de filmes gratuitos em novembro, sempre às 19 h na Sala Umarama (Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1632, C. Primavera). Veja a programação: 08/11 - Corpo Elétrico (Sessão Debate - com presença do diretor Marcelo Caetano e com o arquiteto e ensaísta Guilherme Wisnik). 16/11 - As duas Irenes (Sessão do realizador - com presença do diretor Fábio Meira e a atriz Isabela Torres), 22/11 - A grande beleza, de Paolo Sorrentino, 23/11 - Os sonhadores, de Bernardo Bertolucci, 29/11 - Últimos dias em Havana, de



Fernando Pérez. 30/11 - Mate-me, por favor - de Anita Rocha da Silveira, Entrada gratuita, por ordem de chegada, Rua Jorge Figueiredo Corrêa, 1632

AT Leitura

Lygia Fagundes Telles

O Literal - encontrinhos literários - reúne os amantes da literatura na terça, 31/10, das 14 às 17 h, para debater o conto 'Antes do Baile Verde', de Lygia Fagundes Telles. O texto dá nome ao livro publicado pela Editora Bloch em 1970 e a condução é de Eduardo Barbosa. Em tempos de tantas conexões simultâneas, reservar espaço para leitura e reflexão é um benefício para o cérebro, para a criatividade e para o senso crítico. No The Mix Bazar - Rua Joaquim Gomes Pinto nº 9 - Cambuí.

Nem asas pelos ares

O lançamento do livro de poemas "Nem asas pelos ares", de autoria de Lia d'Assis (pseudônimo de Juliana de Souza Topan), será dia 09/11 às 18h30 na Sala de Cinema da Casa do Lago (Unicamp). Estudiosa da performance cênica e vocalização de textos, a autora apresentará, neste lançamento, um breve espetáculo poético-teatral, baseado em poemas do livro. Av. Érico Veríssimo, 1011 - Cidade Universitária. Tel.: 3521 1708.

AT Infantil

Livros com desconto

Até o dia 31 de outubro, os livros da Companhia das Letrinhas estarão com 25% de desconto nas livrarias da Editora da Unicamp. As unidades estão localizadas no prédio da Biblioteca Central 'César Lattes' e no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9 às

18 horas, no campus da Unicamp.

Palhaceata Festiva

Um Mini-Cortejo promovido pelo grupo Companhia dos Palhaços Suno será realizado no domingo, dia 8/11 às 9h30 na Casa do Lago, quando um músico e uma bailarina comandam o cortejo com suas habilidades circenses como acrobacias em dupla, equilíbrio, malabarismo, contorcionismo, mímica muito humor. Um espetáculo dinâmico e divertido. Gratuito, no gramado do espaço cultural - Av. Érico Veríssimo, 1011 - Unicamp. Tel.: 3521 1708.

Espectáculo Circense

Dois palhaços chegam com um monociclo carregando madeiras para uma obra. Realizam números de bicicleta acrobática, rola-rola e acrobacias diversas, sempre interagindo com o público. Espetáculo divertido e inusitado, onde a Cia.Suno se propõe a demonstrar habilidades técnicas de circo utilizando uma roupagem diferente. Neste processo a ideia é utilizar o palhaço longe do universo do circo e como ele lida com os elementos do dia a dia. Dia 8/11, às 10h30, na Sala Multiuso da Casa do Lago / Unicamp. Gratuito.

AT Exposição

As cores da Austrália

A exposição do artista australiano Gary J. Bryar fica na Academia Campinense de Letras de 6 a 30 de novembro, com 30 quadros de paisagens, a maioria da Austrália. Ele usa fotos para se inspirar e também para amainar a saudade da terra natal, de onde está longe desde 1965. R. Mal. Deodoro, 525 - Centro. De segunda a sexta, das 8 às 16 h. Tel.: 3231 2854. Entrada gratuita.

Thomaz Perina

As formas e cores das obras do artista Thomaz Perina (1921-2009) podem ser conferidas na exposição "A Vanguarda por Thomaz Perina", no Museu de Arte Contemporânea de Campinas (Macc), até 19 de novembro. As três salas do museu foram ocupadas com 80 obras do premiado artista campineiro. Visitaçao: terça, quarta, sexta e sábado, 10h às 18h; quinta, 10h às 21h; domingos e feriados, 9h às 12h. Entrada gratuita. Av. Benjamin Constant, 1633 - Centro. Tel.: 3236 4716.

Lu Mourelle

Gratidão é o nome da exposição da

campineira Lu Mourelle, que reflete uma celebração de contrastes, com foco principalmente em retratos e figuras com união estética. Diferentes influências são predominantes para o encontro de temas tão diversos como o design de personagens, quadrinhos, ilustrações e croquis. Até 31/10, na FNAC Campinas - Av. Guilherme Campos, 500, Tel.: 2101 2000

Cartazes Tipográficos

A 9ª Mostra de Cartazes Tipográficos permanece durante todo o mês de novembro no Senac Campinas. A exposição reúne 18 estudos desenvolvidos por alunos da pós-graduação em Design Gráfico. A tipografia é a técnica de criação das fontes (símbolos alfabéticos, numéricos e de pontuação ou desenhos) utilizadas para os mais diversos fins no universo do design gráfico. De segunda a sexta-feira, das 8 às 21 horas, e aos sábados, das 8 às 14 horas. Visitaçao gratuita. Rua Sacramento, 490 - Centro

AT Eventos

Reforma trabalhista

O Senac Campinas realiza, em 08/11 das 19h30 às 21 horas, a palestra Mudanças nas Relações de Trabalho - como isso afeta você e sua carreira, com a psicóloga Suely Piaia Murtinho. Ela refletirá sobre as novas dinâmicas que surgem nesse cenário, abordando a reforma trabalhista, seus limites e novas perspectivas para os profissionais. Rua Sacramento, 490 - Centro. Participação gratuita.

Panorâmica com celular

O CIS-Guanabara promove a oficina "Panorâmica com celular", ministrada pela artista plástica Olivia Niemeyer. Ela aborda a produção aleatória de fotografias, com registro de restos de construção, papéis e plásticos jogados na sarjeta, juntamente com a pesquisa no livro Ninfa Moderna. Essa experiência será abordada dia 14/11, das 14 às 16h30. Inscrições gratuitas. Estação Guanabara - Rua Mário Siqueira, 829 - Estacionamento gratuito.

Virada Sustentável

A 1ª Virada Sustentável Campinas acontece nos dias 01,02 e 03 de dezembro, com eventos culturais na Estação Cultura, Parque Taquaral e Lago do Café. As inscrições para projetos ocorrem até 3 de novembro. A programação completa será disponibilizada no site: www.viradasustentavel.org.br